

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS - GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA**

**A PARTICIPAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NA
DINÂMICA DA BIBLIOTECA PARA FORMAÇÃO DO
LEITOR DO ENSINO INFANTIL AO FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Elizabeth Maciel Ventura

Set/2011

**PARTICIPAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NA
DINÂMICA DA BIBLIOTECA PARA FORMAÇÃO DO
LEITOR DO ENSINO INFANTIL AO FUNDAMENTAL**

Por

Elizabeth Maciel Ventura

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação à Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Reinoldo Marquezan

**Fortaleza, CE, Brasil
2011**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Especialização

**A PARTICIPAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NA DINÂMICA DA
BIBLIOTECA PARA FORMAÇÃO DO LEITOR DO ENSINO
INFANTIL AO FUNDAMENTAL**

Elaborada por
Elizabeth Maciel Ventura

Como requisito para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Reinoldo Marquezan, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Maria Elizabete Mousquer, Dra. (UFSM)

Neila Pedrotti Drabach, Ms. (UFSM)

Fortaleza, 16 de Setembro de 2011

Dedico esse trabalho a todas minhas amigas professoras, que contribuíram de uma forma ou de outra, para que eu concluísse com êxito mais essa etapa na minha vida como profissional do Magistério.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus que me oportunizou tantas conquistas na minha vida.

À minha mãe Antônia Maciel (*in memória*), que tanto doou a sua vida pelo sucesso dos filhos.

Agradeço também todos os tutores e orientadores da Universidade Federal de Santa Maria, bem como aos tutores presenciais do Pólo Fortaleza, que com muita ética e dedicação, souberam orientar a todos os alunos sem distinção, respeitando-os nas suas limitações e necessidades.

“... nossa riqueza em relação ao analfabeto
(ou ao alfabetizado que não lê)
consiste em que ele está vivendo e viverá
somente uma vida
e nós vivemos muitíssimas.”

//Umberto Eco

RESUMO

Monografia de Especialização
Lato-Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A PARTICIPAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NA DINÂMICA DA BIBLIOTECA PARA FORMAÇÃO DO LEITOR DO ENSINO INFANTIL AO FUNDAMENTAL

AUTORA: ELIZABETH MACIEL VENTURA

ORIENTADOR: REINOLDO MARQUEZAN

Data e local da defesa: Fortaleza, 16 Setembro de 2011

Esse estudo apresenta a importância da participação efetiva do gestor para o êxito da implantação das Bibliotecas nas Escolas Municipais de Fortaleza, como também evidencia a sua característica de líder enquanto dinamizador e integrador dos processos formativos da escola, na busca da consecução dos objetivos educacionais. Em busca de respostas a questionamentos a respeito das ações do gestor e a formação do leitor através de atividades desenvolvidas na biblioteca, fez-se uma pesquisa de campo com a metodologia “estudo de caso”. Nessa pesquisa foi analisado todo processo de funcionamento da biblioteca X, como também as suas dificuldades. Para chegar à importância da biblioteca na escola, procurou-se históricos desde o desenvolvimento da escrita até os primeiros formatos achados de bibliotecas na antiguidade, como também sobre as bibliotecas no período colonial no Brasil, surgidas a partir da vinda dos religiosos (os Jesuítas). As bibliotecas escolares ao longo das décadas tiveram um conceito distorcido a seu respeito, uma visão errônea, que só com ações de implantação de bibliotecas escolares e incentivo à leitura provenientes do Ministério da Educação, esse quadro tem sido revertido, e graças à conscientização e capacitação de gestores para que esses ambientes educativos funcionem com os seus devidos propósitos. O trabalho está dividido em três capítulos tratando respectivamente de: revisão de literatura (Breve histórico da escrita até a biblioteca escolar; ações do Ministério da Educação; o perfil do profissional que trabalha na biblioteca escolar; a prática da leitura nas séries iniciais até o ensino fundamental; concepções do gestor enquanto líder e animador do processo educativo). A partir da análise dos dados constatou-se que ainda há uma falta de entrosamento entre professores de sala de aula com o professor da biblioteca, vê-se a necessidade de ações por parte dos gestores para que haja o envolvimento de todos no intuito de alcançarem os objetivos educacionais. Esta monografia encerra-se com sugestões de novas pesquisas e possibilidades de avanço na temática.

Palavras-chave: Gestão. Biblioteca. Formação de leitores.

Abstract

Monografia de Especialização
Lato-Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

THE PARTICIPATION OF SCHOOL MANAGEMENT IN DYNAMICS OF LIBRARY FOR THE FORMATION OF THE READER OF THE EARLY GRADES UNTIL ELEMENTARY SCHOOL

This study shows the importance of active participation of the manager to the successful deployment of Libraries in Fortaleza Municipal Schools, but also shows its characteristic of leader as a facilitator and integrator of the formation processes of the school in pursuing the achievement of educational goals. In seeking answers to questions about the manager's actions and training of the reader through developed activities in the library, it was made a field research with the methodology of the "case study". In this survey was analyzed every process running at the library researched, as also its difficulties. To get to the importance of library in school, it was searched in historical records since the development of writing up the examples of library in antiquity, but also about the libraries in the colonial period in Brazil, arising from the arrival of the religious missions (The Jesuits). The schools libraries over the decades have had a distorted concept about them selves, a mistaken view, that only with actions of deployment of school libraries and reading incentives from the Ministry of Education, this picture have been reversed, thanks to awareness and capacitations of managers for these educational environments operates with their own purposes. The work is divided into three chapters dealing respectively of: a literature review (A brief history of writing until the school library, the actions of the Ministry of Education; the profile of the professional that works at the school library, the practicing of reading in the early grades until the basic education; conceptions about the manager as a leader and animator of the educational process); from the analysis of the data it was observed that there is still a lack of integration between classroom teachers and the teacher of the library, there is necessity for actions by the managers to involve everyone in order to achieve the educational objectives. This monograph concludes with suggestions for further research and possibilities for a breakthrough in the issue.

Key words: Management. Library. Readers formation

LISTA DE ANEXOS

Anexo A Carta de Cessão.....	43
-------------------------------------	-----------

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A Modelo do questionário da Professora Regente da Biblioteca.....	41
Apêndice B Modelo do questionário aplicado à direção da escola.....	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - AS ORIGENS DA ESCRITA E DA BIBLIOTECA ESCOLAR	13
1.1 Breve Histórico da Escrita até a Biblioteca Escolar	14
1.2 Breve Histórico da Biblioteca Escolar no Brasil	16
CAPÍTULO 2 - BREVE HISTÓRICO DAS AÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NA ÁREA DA LEITURA, DO LIVRO E DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	18
2.1 Resolução do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).....	19
2.2 Ações da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza com a implantação do Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares	21
CAPÍTULO 3 – FORMAÇÃO DO LEITOR E A PARTICIPAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR.....	23
3.1 Os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) apontando para a formação de leitores.....	26
3.1.1 Periodicidade e tempo das atividades na Biblioteca	28
3.2 Gestão escolar e seu papel enquanto líder e animador no processo pedagógico	29
CAPÍTULO 4 – TRAJETÓRIA METODOLOGICA.....	32
4.1 Análise dos resultados da pesquisa.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES.....	41
ANEXOS.....	43

INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico visa diagnosticar quais as ações do gestor escolar focadas no funcionamento da biblioteca escolar, fundamentado nas diretrizes da Secretaria Municipal de Educação (SME) e do Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares (SIMBE) de Fortaleza-CE. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa qualitativa, dentro da metodologia estudo de caso na escola Alternativa, situada no bairro São Gerardo em Fortaleza, no Estado do Ceará. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram: roteiros de entrevistas e observações assistemáticas.

A capacidade de ler é considerada essencial à realização pessoal e profissional do ser humano. O hábito da leitura necessita ser inserido, estimulado e treinado desde a infância envolvendo diversos gêneros textuais; a criança já tem sua leitura do mundo trazida do âmbito familiar, mas muitas vezes não há incentivo nem condições de acessibilidade ao mundo letrado.

A escola tem o papel primordial de desenvolver o hábito da leitura, e fazê-lo, respeitando cada fase de desenvolvimento do aluno, segundo Carol Kuhlthau (2006 apud MOFFET, 1976), deve-se atentar para o desenvolvimento físico, emocional e social da criança e do jovem, como também para suas necessidades cognitivas. Entretanto, vê-se a necessidade da existência de um espaço lúdico, democrático e que dê acesso a várias fontes de informações e tecnologia, portanto a biblioteca é o local propício para atender essas prioridades no contexto escolar.

Este trabalho monográfico pretende responder quais as contribuições que os gestores, junto às políticas públicas, estão produzindo para que haja condições de inserir as crianças e jovens no mundo letrado. No intuito de responder a esse questionamento os objetivos deste trabalho são: verificar a situação do espaço utilizado para a biblioteca; investigar a participação do gestor incentivando o grupo, envolvendo-os nos trabalhos da biblioteca; averiguar se o plano de trabalho do professor da biblioteca está em sintonia com o dos professores de sala de aula; analisar a utilização do tempo das atividades que ocorrem na biblioteca; sondar se a Secretaria Municipal da Educação acompanha os projetos direcionados às bibliotecas e se estão qualificando os professores para o exercício da função.

Esta monografia encontra-se organizada a partir da introdução mais três capítulos, os quais foram divididos em tópicos abrangentes de assuntos correlacionados. No primeiro capítulo fez-se um breve histórico da Biblioteca Escolar no Brasil no período colonial, descreve sobre o aparecimento e desenvolvimento da escrita na antiguidade até a biblioteca escolar, ressaltando a sua importância ao longo das décadas.

No segundo capítulo, foi descrito um breve histórico das ações de incentivo à leitura e formação de leitores do Ministério da Educação, e o perfil do profissional que trabalha à frente das atividades da biblioteca, engajando alunos, professores e gestores, no intuito do desenvolvimento crítico e reflexivo de todos. No segundo item desse mesmo capítulo, se explica quais os procedimentos de escolha e lotação de professores para as bibliotecas escolares descreve-se sobre a avaliação de desempenho desses profissionais e ainda comenta-se sobre as competências necessárias do professor regente da biblioteca e a coerência das atividades com o Projeto Político-Pedagógico. Este item fundamenta-se nos documentos da Secretaria Municipal de Educação (2009).

No terceiro capítulo apresenta-se uma reflexão sobre a biblioteca como espaço de formação do leitor, sendo esta, um espaço de múltiplas formas de informações e conhecimento. Fala-se sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no que se refere ao pleno domínio da leitura no ensino infantil ao fundamental, que é obrigatoriedade das escolas para com os seus alunos desde o seu ingresso na escola. O último item do terceiro capítulo discorre de uma abordagem teórica sobre Gestor Escolar e seu papel enquanto líder e animador do processo pedagógico, segundo as concepções de Lück.

O quarto capítulo apresenta a metodologia adotada na pesquisa de campo, as análises dos resultados e as considerações finais no que concerne aos resultados da pesquisa. Esta monografia se conclui com reflexões e sobre as possibilidades de novas ações que venham a resultar positivamente para o caso em estudo, e que seja possível o avanço da temática e novas pesquisas.

CAPÍTULO 1

AS ORIGENS DA ESCRITA E DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Sabe-se, através de estudos de arqueologia, que os símbolos foram as primeiras formas de comunicação. Conforme Hooker (1987, p. 76), estes sistemas foram descritos como proto-escrita, não podem ser considerados como escrita, mas de importantes características reminiscentes. Segundo estudos de arqueólogos, e motivo de bastante controvérsia, as tábuas tártaras representam uma forma inicial da escrita no mundo.

A espécie humana tem se comunicado através de sinais escritos e falados há mais de cinco mil anos. O desaparecimento da civilização que os produzia torna-se a maior dificuldade que os estudiosos têm para resgatá-lo. A escrita foi inventada pelos povos do oriente próximo antigo, com o objetivo de registrar e controlar as atividades comerciais. O homem escreveu pela primeira vez riscando na argila úmida com um bastão, a comunicação era através de sinais.

Ainda conforme Hooker (1987), os escribas eram aqueles que na antiguidade dominavam a escrita, e a usavam para registros de atividades comerciais. Eles faziam seus registros numas tabuinhas. Nelas eram colocados o título, o nome do impressor, a data e lugar de impressão e etc. O local onde eram feitos esses registros na tabuinha era chamado *colofãos*, (palavra de origem grega com significado de ápice). Atualmente os livros têm frontispício, (local onde se acham impressos apenas, ou principalmente, o título e o nome do autor), em vez de *colofãos*.

Escavações feitas em uma localidade da Babilônia antiga registraram a presença de algumas tabuinhas em várias casas. Presume-se que em todos os períodos existiram pequenas bibliotecas particulares. Escavações belgas em Tell Ed-Der revelaram uma biblioteca de umas três mil tabuinhas na casa de um sacerdote, cerca de 1635 A.C. Na Mesopotâmia arqueólogos competentes fizeram escavações e puderam visualizar um formato de biblioteca, com estantes e arquivos onde se guardavam as tabuinhas.

Os antigos bibliotecários, como os atuais, também necessitavam de normas e sistemas onde registravam as tabuinhas para facilitar a localização. Esses fatos dão ideia dos primeiros formatos da biblioteca, registros de fatos importantes, seu sistema organizacional atestando sua existência desde os primórdios da humanidade.

Muitos escritos antigos permanecem indecifráveis, porém, nos últimos séculos, surgiram novas interpretações do passado, com a decifração da escrita cuneiforme originada na Mesopotâmia (atual Iraque), e dos hieróglifos, este último, originado no antigo Egito. Foi através desses sinais deixados em monumentos, tábuas, papiros e outros objetos que os estudiosos entenderam as evidências da história da humanidade.

Os povos do Oriente antigo, sumérios e babilônios, são considerados o berço da civilização humana, e os pioneiros na escrita cuneiforme, usada em seus três mil anos de história para grafar quase quinze línguas diferentes, a maioria dos povos usava sinais e o silabário sumério-babilônico. O império Babilônico era considerado muito avançado para sua época, demonstrando grandes conhecimentos em: arquitetura, agricultura, astronomia e direito.

Os babilônios tiveram seu primeiro rei conhecido a codificar leis, e o fez na escrita cuneiforme, escreveu em tábuas de barro cozido. Era o Código de Hamurabi, que teve conservado seus textos até os dias atuais, entretanto constata-se que a cultura babilônia influenciou muitos aspectos da cultura moderna, deixando um legado importantíssimo para história da humanidade.

1.1 Breve histórico da escrita até a biblioteca escolar

Reverendo a história da humanidade, os primeiros sinais encontrados são figuras humanas e de animais gravadas nas rochas e nas cavernas. Depois, as imagens foram se combinando e representando ideias, expressões e mensagens. Posteriormente, os sons das palavras foram representados por símbolos. Então da combinação de muitas formas de expressão e de sua evolução, surgiram os diversos alfabetos.

Sabe-se que a pedra foi o suporte que mais conservou gravações históricas. O barro foi o material mais antigo desenvolvido pelo homem para o suporte da escrita. Esse material também era usado na confecção de tijolos e na construção de moradias. Após isso o homem fabricou tabuletas e cilindros de barro para escrever cartas, documentos e códigos de leis e livros. O papiro foi outro material usado para a escrita, trata-se de uma planta de cujas fibras eram confeccionados placas e rolos, ele era muito resistente. Dele também eram feitos sapatos, barcos, esteiras, cordas e materiais.

Outro suporte muito usado para a escrita foi o pergaminho, que era feito a partir da pele de animais, sendo usado até hoje em muitas aplicações. Na antiguidade seu uso foi intenso na confecção de vestimentas, artigos domésticos, como baldes e calçados, e para a escrita. Muito útil, em função da sua flexibilidade, possibilitando a utilização dos dois lados, além de poder ser reutilizado. Nesse caso, era cortado e costurado em cadernos, isso dava idéia do formato de livros apresentado até hoje.

O papel surgiu na China durante o período da dinastia Han, 206 a. C – 220 a.C. Nesse período os chineses mantiveram intenso comércio com o ocidente, havia diversas rotas de comércio, e dentre elas se destacou a Rota da Seda. Há mais de três mil anos os chineses foram responsáveis pela produção de seda em alto-relevo e pelo invento de outros vários instrumentos como: a porcelana, os palitos de fósforo, a pólvora e outros, inclusive o papel.

Portanto com a invenção do papel e da imprensa, aumentou a produção de livros e determinou o aparecimento de grande número de leitores, logo os livros deixaram de ser propriedade apenas dos religiosos e nobres, dando acessibilidade a um número cada vez maior de pessoas.

Por muitos anos, o livro foi o principal veículo de circulação de informação até que aparecessem outros meios de comunicação, como o rádio, o cinema, o telefone, o telex, o fax, a televisão. Não é possível falar de evolução da escrita sem citar, ao mesmo tempo, a evolução das bibliotecas. Essas se encontravam, via de regra nos mosteiros, mas também em raríssimas residências. Praticamente só os nobres e os religiosos possuíam livros. Entretanto com a multiplicação dos livros, também as bibliotecas se multiplicaram. Atualmente, há vários tipos de bibliotecas de acordo com a sua especificidade e do público que atendem. Este tópico fundamenta-se em documentos da Secretaria Municipal de Educação, (Fortaleza, 2009).

1.2 Breve histórico da Biblioteca Escolar no Brasil

Devido à escassez de fontes de pesquisa, torna-se difícil escrever sobre a história da biblioteca Escolar no Brasil. Existe uma falta de tradição de historiar fatos educacionais e culturais dificultando o resgate dessa instituição no nosso país. Essa dificuldade é acentuada em se tratando da biblioteca, instituição quase abandonada pelas políticas de incentivo à educação e cultura e, muitas vezes, menosprezada pelas escolas.

Celso Antunes afirma que o escritor Rubens Borba de Moraes, foi responsável por uma das maiores contribuições sobre o assunto em: *Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial*, (1979). Segundo ele as bibliotecas escolares surgiram a partir da vinda dos religiosos. Contudo existe possibilidade de encontrar na literatura registro de coleções particulares de cultos e leis. Mesmo em Portugal, havia poucos livros, devido ao grande número de analfabetos e inexistência de tipografias.

Em 1549, em Salvador, Bahia, foi instalado o Governo Geral. Com isso foi instaurada oficialmente a vida administrativa, econômica e política no Brasil, conseqüentemente nasciam condições necessárias para formação dos primeiros colégios. Dessa forma a cultura e o saber se desenvolveram nos conventos dos padres franciscanos, carmelitas e beneditinos, e especialmente na Companhia de Jesus, responsável pela criação dos primeiros Colégios Jesuítas na Bahia e em outras capitanias. Os seus alunos eram formados desde as primeiras letras até os cursos de Filosofia, que se comparavam a verdadeiras faculdades.

A maior biblioteca do período foi a do Colégio Salvador, que foi formada a partir das obras trazidas em 1549, pelo Padre Manoel da Nóbrega. Quando os jesuítas foram expulsos do Brasil o acervo já somava 15000 volumes. Serafim Leite, em *Histórias da Companhia de Jesus no Brasil (1938-1950)*, afirmou que esta biblioteca sempre teve bons bibliotecários, também informou que o Irmão Antônio da Costa nascido em Lion, na França, quem organizou o primeiro catálogo de todos os livros, por assunto e disciplina, ele era o primeiro bibliotecário e não apenas um guardião de livros.

Em consequência da expulsão da Companhia de Jesus as bibliotecas sofreram um golpe, os livros foram colocados em locais impróprios, desviados, roubados e vendidos como papel velho. A biblioteca dos Jesuítas, em Salvador estava, em 1811, em péssimo estado e só após a sua restauração, foi inaugurada a Biblioteca Pública da Bahia, a primeira do gênero no Brasil e na América.

Outro fato histórico de imensa relevância foi a transferência da Biblioteca Nacional de Portugal para o Rio de Janeiro quando a Corte Portuguesa veio para o Brasil, em consequência da invasão de Portugal por tropas francesas comandadas por Napoleão Bonaparte em 1808. No entanto sua fundação oficial só ocorreu em 29 de Outubro de 1810 no Rio de Janeiro.

Ao longo de décadas o conceito de biblioteca tem passado a todos uma idéia errônea, longe do conceito real dessa instituição. Estamos cansados de ver a biblioteca escolar sendo ocupada para ser utilizada a qualquer outra finalidade; (isto quando ela existe, ou destina-se qualquer espaço para ela); presume-se então que prioritariamente a biblioteca não ocupa lugar de destaque.

A biblioteca escolar tem que ser vista como um novo espaço na escola. Nela o aluno busca informações além do que é visto em sala de aula. Em consequência disto, o aluno acumula mais saberes e convivendo com a leitura desenvolve o senso crítico e autônomo. A biblioteca também desenvolve o potencial do professor, transformando-o em um ator no desenvolvimento de uma educação inovadora em nosso país.

A educação não acontece unilateralmente, só em relação ao aluno. O professor tem que se atualizar em todos os contextos da sociedade, quer sejam econômicos, políticos ou culturais. Portanto os gestores devem priorizar a inserção do espaço da biblioteca como co-responsável no desenvolvimento de todas as atividades da escola, com o objetivo de dar aos alunos uma educação inclusiva e de qualidade, que forma cidadãos críticos e reflexivos.

Contudo, para que a biblioteca escolar exista e funcione de forma desejável, torna-se necessária a participação de todos os gestores de forma exaustiva e disseminando conhecimentos, ampliando saberes e capacidade leitora eficiente, para que nasça uma nova vida na escola, calcada em tudo que uma biblioteca escolar pode oferecer.

CAPÍTULO 2

BREVE HISTÓRICO DAS AÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA SECRETARIA MUNICIPAL EDUCAÇÃO NA ÁREA DA LEITURA, DO LIVRO E DA BIBLIOTECA ESCOLAR.

Tendo como princípio oportunizar a inserção dos alunos das escolas públicas na cultura letrada, foram instituídas ações públicas nas esferas federal, estadual e municipal, de incentivo à leitura, objetivando reverter uma tendência histórica de restrição do acesso aos livros e à leitura e transformá-la em bem cultural acessível à população. A seguir, uma breve descrição desses programas implementados a partir da década de 80.

Conforme Berenblum (2009), o Ministério da Educação vem atuando ao longo das décadas, no que concerne à distribuição de livros para as escolas, preferencialmente, a circulação de livros didáticos. Nos anos 80 aconteceram as primeiras ações de incentivo à leitura e formação de leitores, que foi o Programa Salas de Leitura, de atendimento assistemático e restrito às escolas com determinado número de alunos por séries específicas, não contemplando a todos satisfatoriamente.

Em 1997 instituiu-se o Programa Nacional Biblioteca na Escola- PNBE, por meio da Portaria Ministerial nº 584, vindo a substituir programas anteriores de incentivo à leitura e distribuição de livros às bibliotecas escolares. Em 2000, o PNBE privilegiou distribuir obras para formação do professor das escolas de 1ª e 4ª séries do Ensino Fundamental. Entre 2001 e 2003 criou-se um novo modelo de atendimento, denominado Programa Nacional Biblioteca Escola - Literatura em Minha Casa, com foco em alunos de determinadas séries, para uso pessoal. Desejava-se com isso levar obras de qualidade aos alunos e a seus familiares.

Assim, entre de 2001 e 2003, o Programa Literatura em Minha Casa do PNBE distribuiu obras importantes a alunos do Ensino Fundamental I da rede pública, atendendo, a princípio, alunos da 4ª série. Em 2002 e 2003, expandiu o atendimento a alunos da 8ª série e do último segmento da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Cada aluno da 4ª série recebeu um conjunto com cinco obras; para os de 8ª série foi entregue uma coleção com quatro obras e

para o EJA, um conjunto com seis obras. As bibliotecas de escolas contempladas pelo programa, também receberam os acervos distribuídos aos alunos.

Optando por uma ação dessa natureza, o programa deixou de fazer investimento no acervo coletivo, enfraquecendo a biblioteca como espaço próprio de organização e disponibilização de acervo diversificado como: obras de referência a periódicos; de livros de literatura e obras de não-ficção; de mapas a novas tecnologias- lugar em que se promove a sociabilidade e democratização do conhecimento. Vendo a necessidade de universalizar o atendimento a todas as instituições públicas do Ensino Fundamental, independente de número de matrículas, e dando acesso a todos que estão na escola, às obras em suas formas originais, o MEC retomou a distribuição de acervos coletivos às bibliotecas/ salas de leitura das escolas.

Em 2005, foram distribuídos, a todas as escolas que atendem ao primeiro segmento do Ensino Fundamental, acervos formados por obras de literatura disponíveis no mercado, de diferentes gêneros. Para 2006, foram selecionados acervos que foram distribuídos, no início do ano letivo 2007, às bibliotecas de todas as escolas públicas que atendem o segundo nível do ensino fundamental.

2.1 Resolução do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

A resolução nº 7 de 20 de Março de 2009, que dispõe sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), e visa garantir aos alunos e professores da rede pública o enriquecimento do conhecimento e de práticas pedagógicas eficientes, como também o hábito da leitura como prática social, ampliando e implantando o acervo das bibliotecas escolares públicas brasileiras. O artigo 1º da Resolução regulamenta a matéria:

Art. 1º Regulamentar a execução do programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), para prover as escolas de ensino público da rede federal, estaduais e municipais e do distrito Federal, no âmbito da educação infantil (creches e pré-escola), do ensino fundamental, do ensino médio e da educação de jovens e adultos (EJA), com o fornecimento de obras e demais materiais de apoio à prática da educação básica, de acordo com o Anexo desta Resolução.

Essa resolução fundamenta-se nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação, de universalização do acesso a uma educação básica de qualidade. As escolas públicas terão que se cadastrarem no Censo Escolar,

realizado todos os anos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Serão distribuídos acervos de obras de literatura, obras de referência, de pesquisa e outros materiais necessários para o currículo da educação básica.

O Plano Nacional da Biblioteca na Escola será financiado pelos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, este, responsável pela sua execução. O FNDE contará com o apoio da Secretaria de Educação Básica (SEB), da Secretaria de Educação Especial (SEESP) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Esses órgãos, em conjunto com o Ministério da Educação, publicaram instrumento legal contendo as características das obras e materiais a serem adquiridos a cada ano, assim como os procedimentos para execução do programa. Esta resolução foi assinada pelo atual Ministro da Educação Fernando Haddad. No Quadro 1, a seguir, o anexo da Resolução:

Quadro 1 Distribuição do acervo de 2009 a 2012

Ano de Aquisição	Ano de atendimento	Destinação dos Acervos
2009	2010	Educação Infantil (creche e pré-escola) Ensino Fundamental (anos iniciais) EJA (fundamental e médio)
2010	2011	Ensino Fundamental (anos finais) Ensino Médio
2011	2012	Educação Infantil (creche e pré-escola) Ensino Fundamental (anos iniciais) EJA (fundamental e médio)
2012	2013	Ensino Fundamental (anos finais) Ensino Médio

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Educação. Fortaleza, 2009. Não paginado, xerocopiado.

2.2 Ações da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME para a implantação do Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares - SIMBE.

A SME instituiu em 2008 o Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares - SIMBE, que reúne as bibliotecas das escolas municipais. Desde então, foi instituída a figura do Professor Regente da Biblioteca, selecionado entre os professores efetivos da rede municipal, que atendam aos seguintes requisitos: efetivo exercício da função de professor em unidade escolar, pertencer ao quadro do Núcleo de Atividades Específicas da Educação e ter, no mínimo, cinco anos de experiência na docência. Atendendo a esses requisitos iniciais, o professor/candidato apresenta à Secretaria de Educação um projeto relacionado ao funcionamento da biblioteca escolar.

Uma vez selecionado, o professor passa a ser lotado na Biblioteca da escola que apresentar essa carência. Essa lotação se dá através de Ato publicado no Diário Oficial do Município. O professor credenciado na biblioteca ficará na função por um período de três anos, podendo ser reconduzido por igual período consecutivo, uma única vez. A avaliação do desempenho desses profissionais dar-se-á através da Coordenação do Ensino Médio e Coordenação do Simbe, e ouvido o Conselho Escolar.

Vale ressaltar que os professores que se credenciam para atuar nas bibliotecas Escolares Municipais participam de uma capacitação com bibliotecários da Universidade Federal do Ceará - UFC, que mantém convênio com a Prefeitura Municipal de Fortaleza. A carga horária é de 60 horas, e após a formação os estagiários do curso de Biblioteconomia da universidade visitam as escolas, em processo de cooperação, desenvolvendo um trabalho técnico do acervo junto aos os professores lotados nas bibliotecas, bem como orientações de como organizar o espaço físico.

Conforme documentos da Secretaria Municipal de Educação (2009), compete ao Professor Regente da Biblioteca ser, antes de tudo, um leitor e saber estabelecer prioridades na consecução dos objetivos. Ele tem que ser um profissional consciente, com habilidades básicas e sensibilidade para deixar o ambiente bem atrativo para a leitura. Podemos citar algumas habilidades específicas para esse profissional: conhecimentos subjetivos, interativos, cognitivos e éticos; conhecimentos profissionais: conhecer e disseminar as várias fontes de informações contidas na biblioteca, organização do acervo e classificação. Conhecimentos

pedagógicos: adaptar os conteúdos específicos da grade curricular às ações que possam acontecer na biblioteca.

A direção da escola tem a responsabilidade de reconhecer a biblioteca como mediadora e mais um suporte pedagógico para o desenvolvimento dos objetivos do currículo da escola; incentivar a integração e atuação da biblioteca no contexto escolar; incluir a biblioteca no plano orçamentário, garantindo recursos financeiros para aquisição e ampliação do acervo e equipamentos de suporte para a biblioteca. Enfim, os gestores têm papel primordial para que ocorra um funcionamento dinâmico da biblioteca e em sintonia com os planos dos professores de sala de aula para que juntos sejam responsáveis pela aquisição de habilidades cognitivas dos alunos.

O Professor Regente de Classe também tem que tomar conhecimento da organização e funcionamento da biblioteca, planejando atividades que oportunizem aos alunos o acesso à biblioteca. Sobretudo ele tem que planejar suas atividades junto ao Professor Regente da Biblioteca. É importante que o professor regente de sala de aula participe da seleção de materiais bibliográficos que compõem o acervo. Ao mesmo tempo, o professor responsável pela biblioteca deve divulgar sempre o acervo atualizado para o restante do grupo da escola.

As escolas que não tinham biblioteca adequaram algum espaço disponível na escola para esta finalidade. Através de verbas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Escola (FNDE), a Secretaria Municipal de Educação (SME) liberou verbas para que as escolas fizessem as devidas reformas necessárias para que o ambiente da biblioteca ficasse em condições de funcionamento. O acervo também vem sendo enriquecido através da SME, que sempre envia os livros, enciclopédias e outros materiais necessários à biblioteca, em sua maioria estes são disponibilizado através do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

CAPÍTULO 3

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DE LEITORES

Conforme Baldi (2009), é imprescindível alimentarmos a imaginação de nossos alunos, oferecer-lhes diversos tipos de literatura e experiências de fruição, para que despertem o gosto pela leitura, e se tornem pessoas mais sensíveis, críticas e criativas podendo assim conhecer melhor a si mesmo e os outros como o mundo que os cercam. A biblioteca é um recurso indispensável para o processo de ensino-aprendizagem e formação integral do aluno, ela influencia diretamente em sua auto-realização e na sua formação para o trabalho. Portanto a biblioteca serve de suporte nas ações educativas, e atua de forma dinâmica nas práticas pedagógicas da escola e da comunidade como todo.

A biblioteca é um recurso indispensável para o processo de ensino-aprendizagem e formação integral do aluno, ela influencia diretamente em sua auto-realização e na sua formação para o trabalho. Portanto a biblioteca serve de suporte nas ações educativas, e atua de forma dinâmica nas práticas pedagógicas da escola e da comunidade como todo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei de 9394, de 20 de dezembro de 1996 em seu artigo 32), cita em um dos seus itens que o ensino fundamental tem a obrigação de desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Entende-se que a biblioteca sendo um local que disponibiliza vários gêneros textuais e outras fontes de informações, e com um profissional capacitado à sua frente, irá contribuir bastante para essa formação do educando.

Nery (1989, p.108), comenta: “uma escola sem biblioteca é uma instituição incompleta, e uma biblioteca não orientada para um trabalho escolar dinâmico torna-se um instrumento estático e improdutivo dentro do contexto.” Diante dessa afirmação percebe-se o quanto é necessária a existência de uma biblioteca na escola, e ressalta-se que não pode só existir fisicamente, mas funcionar de forma favorável à desenvoltura de todos que dela necessitem.

Embora a maioria dos brasileiros domine parcialmente a leitura, estes não lêem com assiduidade jornais, livros ou revistas. Contudo, é a partir do treino, da motivação e da

assiduidade que o leitor criará o hábito da leitura, e esse hábito se tornará agradável e o conduzirá ao conhecimento. É dentro desse contexto que a escola se torna o local favorável para promover o hábito da leitura, em crianças, jovens e adultos.

O hábito da leitura pode ser incentivado desde a infância. Na minha prática docente, tanto em sala de aula quanto na biblioteca, pude observar o comportamento das crianças da faixa etária compreendida entre quatro e seis anos. Ao ouvir um adulto lendo ou contando uma história, ao ouvir uma música ou poema, a criança já observa as rimas, as histórias, o som, a melodia e daí desperta o interesse pela leitura.

As características das crianças nessa idade, associadas ao comportamento egocêntrico, sugerem que toda atividade feita com esses alunos deva ser intencional e planejada de forma que as envolva e as leve a participar efetivamente das tarefas propostas, tendo em vista que nessa fase trabalham melhor em grupos pequenos ou mesmo sozinhas, e que é necessário aprender rapidamente os seus nomes a fim de chamá-las atenção e aquietá-las para ouvirem a história.

Portanto, é necessário que seja garantida a frequência da criança à biblioteca, desde a educação infantil, escolhendo e manuseando livros e os vendo como fonte de prazer, informação e de fantasia. Para isso, é necessário, predominantemente: professores leitores, acervo acessível à criança, variedade de textos narrativos, poéticos e abundantes em ilustrações para que este ambiente se torne agradável e convidativo, incentivando a todos ao convívio com a literatura.

Os documentos da Secretaria Municipal de Educação (2009 apud FILIPOUSKI, 1985, P.107), descrevem algumas características do leitor de acordo com o desenvolvimento cognitivo infanto-juvenil: entre seis a oito anos a leitura é compreensiva, os textos devem ser curtos e com ilustrações, facilita a compreensão do que se é lido. Entre oito a onze anos a leitura é interpretativa, acontece a capacidade de ler e compreender com menor dependência de gravura. De onze a quinze anos há o desenvolvimento da leitura informativa, capacidade de ler textos mais extensos e complexos e início à leitura crítica. De treze a quinze anos já é capaz de assimilar idéias e confrontá-las com o que está sendo lido.

A partir das modernas teorias defendidas por esse autor sobre o desenvolvimento psicológico da criança, constata-se o quanto a biblioteca escolar é o ambiente adequado para a

inserção do aluno no mundo da literatura, já que esses passam a maior parte da sua vida dentro da escola. Portanto, os educadores têm a obrigação, como profissionais, de oferecer todo apoio a esses alunos para que tenham uma formação educacional sólida e estruturada, de forma que consigam expressar seus sentimentos, compreender o mundo de uma forma crítica e reflexiva que os deixe prontos para enfrentar não só o mundo do trabalho como também, se sintam completos enquanto seres humanos.

Kuhlthau (2006), em sua obra *Como Usar a Biblioteca na Escola*, cita os estágios do desenvolvimento cognitivo de Piaget, incorporando cada estágio às atividades que possam ser desenvolvidas na biblioteca. O mesmo autor fundamenta-se na obra de cunho filosófico de James Moffet (1976) intitulado *Student-centered Language, Arts and Reading, K-13*. Portanto, procurou considerar o desenvolvimento físico, emocional e social da criança e do jovem, bem como suas necessidades cognitivas na elaboração das atividades propostas para a biblioteca. No seu livro Kuhlthau (2006, p.14) descreve detalhadamente sobre cada um desses estágios. Abaixo os principais pontos observados:

Sensório motor - do nascimento até os dois anos. A criança aprende através dos sentidos e dos movimentos;
Pré-operacional - de dois a sete anos. A criança apresenta atitudes egocêntricas, ela pode apresentar símbolos, como a linguagem, para representar a realidade;
Concreto operacional - de sete a onze anos. Já desenvolve operações mentais a nível concreto, mas não é capaz de pensamento abstrato;
Formal operacional – de doze a dezesseis anos. Pode usar pensamento abstrato, pode generalizar e formular hipóteses.

Considerando esses estágios, podem ser planejadas atividades respeitando as peculiaridades de cada fase de desenvolvimento do educando, objetivando criar na biblioteca um ambiente alfabetizador, onde as crianças têm oportunidade de participar sistematicamente de várias atividades voltadas para a leitura, obedecendo a uma rotina que irá familiarizá-lo a vários tipos de coleções de livros, conhecendo a organização da biblioteca e sabendo utilizá-la proveitosamente. A cada um desses estágios a escola possibilita ao aluno novas experiências, que se forem bem aproveitadas serão de grande importância na sua formação estudantil e pessoal.

3.1 Os princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação apontando para a formação de leitores.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 no artigo 2º, descreve os princípios da educação tendo como um dos meios básicos o pleno domínio da leitura. O papel de formação de leitores é obrigatório no âmbito da Gestão Escolar. Dentre as atribuições do gestor, é primordial a formação educacional do aluno, e para isso torna-se imprescindível o domínio a leitura e a escrita. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, volume. 2), a escola tem a função de garantir o pleno domínio da leitura e escrita e cabe à escola viabilizar o acesso aos saberes linguísticos necessários para exercitar a sua cidadania. Considerando que cada aluno tem seu limite de conhecimentos já adquiridos antes mesmo de freqüentar a escola, os gestores têm que desenvolver políticas públicas nas quais ampliem o universo dos textos a serem oferecidos aos alunos, de modo que sejam capazes de produzir textos coerentes e possam ser incluídos em uma sociedade letrada.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (1997, p.14), um dos objetivos do Ensino Fundamental é que os alunos sejam capazes de: “Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir conhecimentos;”. Essas diversas fontes de informação que cita os PCN podem ser encontradas na biblioteca escolar, como por exemplo: contos, poemas, canções, quadrinhas, entrevistas, notícia, anúncio, receitas, etc. Os gêneros textuais são formas de comunicação ricas, e está a cada dia ampliado dentre o acervo das bibliotecas.

Os recursos tecnológicos também fazem parte dos materiais a desenvolverem a capacidade leitura e interpretação nos alunos. Na biblioteca deve existir: um computador para pesquisa, televisão, som, visto que esses recursos apóiam e intensificam atividades a serem desenvolvidas na biblioteca, principalmente por serem recursos lúdicos e atraentes para o aluno, pois como diz os PCN: “Valorização da leitura como fonte de fruição estética e entretenimento”.

Os materiais audiovisuais oportunizam aos alunos a discussão sobre os significados do que é visto e ouvido numa apresentação audiovisual, possibilita a ele fazer associação de tais conteúdos às suas próprias experiências. A experiência dos alunos com várias formas de

comunicação e informação lhes dá a compreensão de que a biblioteca possui outros materiais, além de livros.

Podem-se destacar os princípios básicos para a formação do leitor como sendo: a diversidade na qual os professores utilizam os vários gêneros textuais desenvolvendo atividades com metodologias diferentes; elaborar dinâmicas e inverter papéis entre professores e alunos; utilizar um processo de seqüência de propostas didáticas; a simultaneidade, que são diferentes propostas de trabalho no mesmo período; a assiduidade também é muito importante, pois sempre se torna necessário que se volte ao mesmo tema, enriquecendo a aprendizagem e avançando no grau de complexidade para que o aluno siga adiante acumulando saberes.

A biblioteca é um local apropriado para o desenvolvimento da leitura, portanto o seu ambiente físico tem que se manter claro, limpo, organizado e aconchegante para os leitores. É interessante que a biblioteca crie sua própria identidade, que seja batizada, de preferência com o nome de algum autor, o qual os alunos e a comunidade já tenham relação ou algum contato, pois essa intimidade com a biblioteca é essencial para motivar os leitores.

Eu espero que este espaço dê prazer a muitos leitores, a muitos a alunos, e que eles possam realmente ter no livro a alegria e o prazer, porque o livro, antes de mais nada é uma coisa prazerosa, né?... Que não encarem o livro como obrigação, como uma tarefa, mas seria bom que os freqüentadores deste espaço conseguissem encarar sempre o livro como uma curtição, que eles podem carregar para o resto da vida sem depender de ninguém, de mais nada- tão a mão sempre, tão fácil de pegar (...), de modo que este espaço possa iniciar este caminho pra muitos leitores. (BALDI 2010 apud BOJUNGA, 1994, p.17).

Entende-se com essas afirmações que a biblioteca é um espaço diferenciado da sala de aula, local onde os alunos se sentem livres das regras convencionais, onde possam fruir suas idéias e pensamentos livremente e escolher o que lhe interessa a ler. O professor tem que orientá-los nas pesquisas e variedades de gêneros textuais existentes na biblioteca. Portanto é preciso despertar o gosto pela literatura em nossos alunos, é preciso alimentar sua imaginação possibilitando o conhecimento do mundo e das pessoas que os cercam, tornando-os pessoas críticas, reflexivas e criativas. Baldi apud Vygotsky, em seu texto sobre brinquedo (1989) diz que:

A imaginação nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar é o brinquedo sem ação; questionando o velho adágio de que o brincar da criança é imaginação em ação... e posicionando a favor de que a imaginação é construída ou alimentada, no caso, pela ação de brincar, e não estar presente na consciência de crianças muito pequenas. (BALDI, 2010, p.9 apud VYGOTSKY, 1989).

Substituindo o brinquedo pela leitura, nessa colocação de Vygotsky, a afirmação permaneceria verdadeira, pois a leitura é um alimento para a imaginação, também é um brinquedo, este que torna o que não é possível no imaginário, ser atingível e real. Em consequência disto podemos pensar a leitura de literatura como uma das formas de acesso a outras referências, permitindo deslocamentos e a liberdade, que dá possibilidade de sair do racional e entrar em um mundo imaginário, o qual torna os leitores livres para o exercício do imaginário e de suas curiosidades, enriquecendo sua vida e mantendo-os saudáveis.

A literatura, como qualquer outra forma de arte (a escultura, a pintura, a música, o teatro, o cinema e etc.), desperta o que há de melhor nas pessoas, não só no intelectual como no emocional. Para pensar em literatura nessa dimensão, necessita-se elaborar propostas bem definidas, como também que haja uma seleção criteriosa de textos. Professores, coordenadores e diretores precisam romper com uma tradição histórica sobre a incoerência entre o discurso e a prática: o discurso atual das propostas pedagógicas e dos professores é favorável em relação à capacidade e o desenvolvimento do gosto pela leitura, contudo esbarra em pouco espaço efetivo ou na utilização de formas tradicionais.

Vê-se a necessidade de ter clareza sobre a questão, e tomar medidas decisivas e simples, como por exemplo: instituir na escola um momento de leitura diária. Dessa forma, dentro de uma gestão democrática torna-se imprescindível que todos planejem juntos, reflitam propostas nas reuniões ou cursos dentro e fora da escola. A equipe precisa estar atenta aos lançamentos de literatura infanto-juvenil, freqüentem livrarias, estejam atualizados e que intervenham sempre que necessário colaborando para um novo cotidiano na escola para que se alcancem todos os aspectos e objetivos ao longo de toda a vida estudantil.

3.1.1- Periodicidade e tempo das atividades na biblioteca

De acordo com orientações do SIMBE o atendimento dos professores com seus alunos à biblioteca será feito através de agendamento, os alunos podem freqüentar a biblioteca todas as semanas, podendo permanecer de trinta a 50 minutos, ou por maior tempo de acordo com o objetivo da atividade. A ida à biblioteca tem que ser agendada com o Professor Regente da Biblioteca, para que haja possibilidade de encaixar outras turmas diariamente. Entretanto vê-se a viabilidade da assiduidade e liberdade do acesso dos alunos à biblioteca, visto que os mesmos podem estar livres para escolha das suas leituras, e conseqüentemente progredirão no

desenvolvimento da inteligência, auxiliando-os na compreensão e resolução de atividades em outras disciplinas.

A biblioteca alterna seu horário de intervalo para o lanche do funcionário que ali está, para que no recreio dos alunos possa estar aberta para atendê-los, afim de que fiquem livres nesse momento para escolherem suas próprias leituras e também para o empréstimo e devolução de livros, já que em outros horários o mesmo encontra-se na sala de aula. A biblioteca deve ser um ambiente motivador, lúdico, de variado acervo, para atrair a atenção dos alunos e assim os aproxime cada vez mais dela e assim, conseqüentemente, o ritmo e a intensidade de leitura desses alunos se manterão. Contudo, os profissionais que os orientam necessitam ampliar seu conhecimento e desenvolver o gosto pela literatura para que os alunos possam tê-los como exemplo e motivação.

É no início do ensino fundamental que o aluno começa a construir sua autonomia como leitor. Para isso, é preciso intercalar a leitura feita pelo professor com momentos em que os alunos leiam sozinhos na escola, e em casa. A leitura não pode ser vista como uma obrigação nem como uma atividade com um fim, como por exemplo: para responder a fichas de leitura e resumos. Sugere-se rodas para o compartilhamento de opiniões sobre o foi lido, e propor a troca de livros entre os colegas, indicando autores ou temas que tenham gostado. Se os alunos já estão acostumados com rodas de leitura e têm contato com os livros, sugere-se colocá-los em contato com textos mais complexos.

Na verdade o tempo utilizado para cada atividade na biblioteca depende das propostas e objetivos do educador. Algumas atividades vão requerer mais tempo e outras menos. O importante é que ocorram projetos em sintonia com os planos diários elaborados pelos professores de sala de aula e com o professor regente da biblioteca. O núcleo Gestor da escola precisa acompanhar os planejamentos e integrá-los ao Projeto Político Pedagógico da escola, para que todos falem a mesma língua, e tenham êxito em suas metas educacionais propostas.

3.2 Gestão escolar e seu papel enquanto líder e animador no processo pedagógico.

Lück, (2010), afirma que o trabalho dos gestores firma-se sobre sua capacidade de liderança, mobilizando as pessoas, para que desenvolvam suas habilidades e em conjunto todos possam influenciar para o êxito dos objetivos educacionais. Entretanto, liderança não se

restringe a uma ocupação hierárquica de um cargo na autoridade, pois dessa forma não seria possível determinar a competência do gestor. Lück (2010 apud Faria, 1982, p. 4) afirma que: “líder é aquele que é seguido mesmo não dispondo de qualquer autoridade estatutária, porque consegue ser aceito e respeitado, unindo e representando o grupo na realização e anseios comuns”.

A autora descreve alguns elementos, como características de atuação de liderança: “influência sobre as pessoas motivando-as para que alcancem os objetivos propostos; ser claro no que diz respeito a seus propósitos de orientação; modelagem de valores educacionais de qualidade e orientação para aprendizagem contínua.” A liderança pode ser associada a um conjunto de fatores como, o entusiasmo, os valores, a dedicação, a compreensão e habilidade de resolver conflitos, enfim, um bom líder inspira as pessoas a trabalharem conjuntamente para atingir os objetivos e metas, em ações coordenadas e bem planejadas por todos.

Liderança é, pois, um conceito complexo, sendo fundamental que o gestor aprimore os seus conhecimentos e desenvolva habilidades para seu exercício, focado na aprendizagem do aluno. Alguns conhecimentos são fundamentais para o exercício da liderança na escola em relação ao ensino aprendizagem:

Conhecer teorias de aprendizagem e compreender a dinâmica do desenvolvimento de crianças e adolescentes; conhecer a teoria do currículo e compreender sua relevância na organização do currículo escolar; compreender os princípios e modelos efetivos da promoção da atividade significativa para os alunos. (LÜCK, 2010, p. 138)

Uma das características mais significativas de um líder é a determinação e luta constante pela melhoria contínua. O desenvolvimento é a sua orientação e objetivo, portanto educação e liderança fazem parte do mesmo processo, visando o desenvolvimento e promoção das pessoas do grupo, incentivando-as a utilizar os seus talentos de forma produtiva.

Conforme esse conceito de liderança entende-se gestão como: tomada de decisões, direção ou organização, e está relacionada com a atividade de impulsionar o grupo a atingir seus objetivos, e cumprir com suas responsabilidades educacionais. Um bom líder sabe conviver com as diferenças, respeitando as pessoas, independente de raça, cor ou credo, e consegue resolver conflitos.

Nas idéias desenvolvidas por Lück (2010), vê-se a importância do gestor como líder e impulsionador das pessoas do grupo, incentivando-os positivamente para que em conjunto,

aprendam, construam conhecimento, desenvolvam competências, realizem projetos, promovam melhoria visando alcançar as metas educacionais. Visto isso, pressupõe-se que a biblioteca é mediadora nesse êxito educacional:

Acrescente-se ainda o fato de que é reconhecido como ensino de qualidade aquele que se assenta não sobre conhecimentos formais estanques, e sim sobre saberes socialmente valorizados e necessários para o enfrentamento dos desafios de desenvolvimento pessoal e social dos alunos, mediante a ampliação do seu universo cultural que, por conseqüência, deve fazer parte da escola. (LÜCK, 2010, p.40)

O gestor deve estar atento ao ambiente organizacional da escola. O que não se apresentar explicitamente será observado por vários fatores como: os gestos, a expressão fisionômica, tom de voz, movimento, pelo uso dos espaços, pelos relacionamentos interpessoais e, processos de comunicação e tomadas de decisão. Mais do que pelas ações formais e discursos, a vivência e a imersão do estado cultural das pessoas do grupo, possibilitará deduzir o que se deve fazer e o que não se deve fazer para que atinjam os objetivos educacionais.

O conceito de gestão escolar e liderança se complementam, e às vezes até se confundem, por apresentarem elementos em comum, como a dimensão humana e sua mobilização, portanto não ocorre uma gestão sem exercer liderança. Conforme Lück (2007, p.97), “a gestão surge em superação à administração, a partir do reconhecimento da dinâmica humana nas organizações sociais e da superação do enfoque mecanicista.” Contudo a liderança é um processo de gestão de pessoas, enquanto a gestão escolar presume-se outras dimensões do trabalho na escola como: gestão do currículo, gestão administrativa, gestão dos resultados, etc., embora que todos esses processos dependam das pessoas.

Dessa forma vê-se a gestão escolar como um processo de mobilização e orientação de talentos, em conjunto com um esforço coletivo na escola, isso em consonância com os recursos, construindo processos no intuito de alcançar os objetivos educacionais e a escola cumpra seu papel social, promovendo a aprendizagem dos alunos de forma significativa e com o envolvimento de todos que fazem parte da comunidade escolar.

CAPÍTULO 4

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, dentro da metodologia do estudo de caso. O instrumental a ser utilizado para coleta de dados será: roteiros de entrevistas e observações sistemáticas. Esta pesquisa teve como população de referência a Professora Regente da Biblioteca, a direção e os alunos que freqüentam a biblioteca da Escola Alternativa, situada no bairro São Gerardo, periferia da cidade de Fortaleza no estado do Ceará.

Por tratar-se de pesquisa em uma Escola Municipal a sua realização foi autorizada através de uma carta de cessão, pela direção da escola. Todas as informações coletadas respeitarão os princípios éticos, visto que esta deve ser coordenada e realizada por um pesquisador responsável, garantindo a integridade e bem-estar do sujeito da pesquisa e com o objetivo de desenvolver ou contribuir para o conhecimento generalizável. A carta de cessão encontra-se nos anexos.

As entrevistas foram feitas com o Professor Regente da Biblioteca dos turnos manhã e tarde, e à Diretora da escola, no próprio recinto destinado as mesmas. A professora que respondeu aos questionamentos é funcionária do quadro do magistério da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), desde 2001. A Diretora também é funcionária do quadro efetivo há mais de 25 anos e respondeu prontamente aos questionamentos.

A participação dos alunos foi feita através de análises assistemáticas: nos momentos os quais os alunos frequentaram a biblioteca com o professor de sala de aula e nas ocasiões que iam sozinhas à procura de livros para empréstimo e em busca de materiais para pesquisas. Os alunos não responderam a questionário ou entrevista, a conversa foi informal e eles falaram sobre a importância da biblioteca e o que acham que falta para melhorar seu funcionamento.

4.1 Análises dos Resultados da Pesquisa

As análises aqui apresentadas foram feitas a partir de questionários e observações sobre o objeto em estudo. Quando perguntada sobre seu papel enquanto líder na mobilização de todos da escola para alcançarem os objetivos educacionais, a Diretora disse que o faz através dos encontros pedagógicos; reuniões do Conselho Escolar; planejamentos mensais; reuniões de pais e no dia-a-dia da escola. Informou que para melhoria do funcionamento da biblioteca já fez aquisições como: dois computadores, gramáticas e dicionários com o novo acordo ortográfico, livros de vários gêneros textuais, mapas e fez uma pequena reforma.

As verbas recebidas do Governo Federal, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), as quais foram representativas na utilização para incentivo à leitura, foram: Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) e o Programa Dinheiro Direto da Escola (PDDE). O Ministério da Educação também enriquece o acervo das bibliotecas escolares enviando novos livros para alunos e professores anualmente com recursos do FNDE, através do Plano Nacional Biblioteca da Escola (PMBE).

Para a Diretora da escola a biblioteca é o local de fundamental importância no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, espaço que proporciona ao professor trabalhar de forma criativa, atraente e prazerosa com os conteúdos didáticos. Também frisa que é o local de troca de experiências e até de entretenimento. Concluindo a mesma disse que dá todo apoio a Coordenação Pedagógica, para que exerça suas funções de forma eficiente e tranquila.

A Professora Regente da Biblioteca disse ter plena consciência da importância do seu trabalho, e procura ao máximo atender às necessidades dos professores no que diz respeito à utilização da biblioteca. A ida à biblioteca é feita através de agendamento solicitado pelo professor da sala de aula. A Professora Regente da Biblioteca prepara os livros que foram solicitados no agendamento para os professores utilizarem com os alunos. O tempo utilizado em cada aula é de aproximadamente cinquenta minutos para cada turma, e segundo a mesma, os professores de sala de aula estão envolvidos nas atividades realizadas na biblioteca.

Questionada se existe um plano de ação para ser executado na biblioteca e se é acompanhado pela Coordenação Pedagógica da escola, a Professora Regente da Biblioteca

respondeu que não existe, mas que utiliza o seu próprio plano, contudo não está sendo acompanhado pela Coordenação Pedagógica. Nos três primeiros anos de implantação do Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares, as escolas não tiveram acompanhamento sistemático por parte da Secretaria de Educação, porém, no início do ano de 2011, houve uma capacitação em Contação de Histórias e as bibliotecas são acompanhadas por uma técnica do Distrito de Educação.

O planejamento da Professora Regente da Biblioteca não é feito junto com os professores das salas de aula, pois faltam professores para substituírem os mesmos quando vão planejar, portanto os alunos ficam nesse momento na biblioteca, no laboratório de informática e com o professor de educação física, impedindo assim que o plano da biblioteca entre em sintonia com o dos professores regentes das salas de aulas.

Segundo a Professora Regente da Biblioteca, a Secretaria Municipal de Educação tem investido muito pouco em capacitações com os professores que estão lotados nas bibliotecas. No ingresso da função em 2009, houve um curso de dois meses e só aconteceu outro em 2011, como já citado anteriormente. O acervo da biblioteca é bem diversificado no que se refere aos gêneros textuais e obras literárias de grandes nomes da literatura brasileira e estrangeira. A biblioteca existe na escola desde o ano de 1986, com o passar dos anos vem sendo diversificado o acervo, com o apoio dos programas de incentivo à leitura do governo federal e várias doações feitas pela direção da escola e professores. O ambiente ainda precisa de instalação de centrais de ar condicionado e um pouco mais de atenção aos serviços de limpeza.

Ainda segundo declarações da professora da biblioteca, nem todas as turmas a usam: *“Existem professores que não dão valor ao trabalho fora da sala de aula convencional, pensam que os alunos só vão aprender através da lousa e respondendo atividades em sala”*, frisa. Entretanto, os alunos, de modo geral, utilizam muito a biblioteca para empréstimo de livros, *“a quantidade de livros emprestados é muito grande, mas a procura é espontânea dos alunos”*, afirma a Professora Regente da Biblioteca.

Conforme informações contidas em documentos da Secretaria Municipal de Educação, o Professor Regente da Biblioteca tem que, sobretudo, planejar suas atividades junto ao Professor de Sala de Aula, adaptando os conteúdos específicos da grade curricular às ações que acontecem na biblioteca. Entretanto na escola pesquisada, o professor da biblioteca não participa dos planejamentos junto ao grupo de professores, dificultando as suas ações e o êxito educacional.

Outro problema citado nas respostas foi a dificuldade ou resistência dos professores de sala de aula preencherem o plano de aula direcionado à biblioteca. Geralmente eles só querem vir ao ambiente para assistir vídeo ou qualquer outra atividade, mas que não seja planejada por ele, e sim pelo professor da biblioteca, isso dificulta, pois o agendamento da biblioteca exige um plano solicitado ao professor da sala de aula com antecedência de vinte e quatro horas, tempo necessário para a regente da biblioteca se organizar e procurar o material solicitado.

E quanto aos alunos, estes vêm a biblioteca como um espaço diferenciado da sala de aula, um local livre de regras, garantindo sua liberdade de escolher a leitura que desejarem e terem acesso a outros recursos informacionais, como áudio-visuais. É um ambiente convidativo, entretanto os mesmos solicitam a colocação de centrais de ar condicionado, pois o local só dispõe de ventiladores que não atendem integralmente à necessidade da demanda de alunos que ali frequentam.

Todos esses problemas estão diretamente ligados as ações do gestor, pois é de sua competência incentivar a atuação e integração da biblioteca no contexto escolar. A partir de observações foi verificado que alguns profissionais não vêm a biblioteca como local propício para seu desenvolvimento, como o dos seus alunos. Muitos destes profissionais não procuram as obras que chegam direcionadas a didática e metodologia de ensino como outros, não se interessam muito em ler, em obter mais conhecimento, acredita-se que, por desinteresse e também por falta de motivação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avalia-se que a participação e envolvimento do gestor escolar nas atividades desenvolvidas na biblioteca, são mais pertinentes no que se trata da parte física e material. A partir de observações e questionamentos levantados são revelados sinais de que o trabalho pedagógico ainda centra-se em uma pirâmide hierárquica, tendo em vista que as funções dos profissionais da referida escola pesquisada, acontecem de forma isolada: cada um faz a sua parte, sem o envolvimento de todos para que alcancem os objetivos educacionais.

A pesquisa evidenciou que a gestão participa da dinâmica da biblioteca mas de forma gerencial. A mesma apóia o suporte físico e material, entretanto é necessário integrar todos os segmentos da escola na escolha das prioridades para utilização das verbas recebidas, pois ainda são necessárias muitas melhorias para tornar o ambiente físico da escola mais confortável e propício a aprendizagem dos alunos.

Também foi observado que a gestão da escola ainda não conseguiu articular formas para garantir a participação integral do regente da biblioteca na elaboração do planejamento, tendo em vista que o quadro de docentes substitutos da rede municipal ainda não contempla totalmente essa necessidade. Como o planejamento ocorre no horário de aula, os alunos dos professores em planejamento são direcionados para a Biblioteca Escolar e outros ambientes da escola, até que o regente de sala conclua os trabalhos de planejamento e possa retomar suas atividades em sala de aula.

A consequência observada dessa prática é que as atividades da sala nem sempre estão em sintonia com as da biblioteca, dificultando o trabalho interdisciplinar, não oportunizando aos professores a troca de idéias, o esclarecimento de dúvidas comuns, a construção coletiva do conhecimento para enriquecer suas potencialidades e assim então, possam alcançar os objetivos de ensino-aprendizagem.

Constatou-se que alguns professores ainda não estão sensibilizados do real valor da biblioteca para a comunidade escolar, pois se verificou algumas práticas que divergem dos objetivos da biblioteca. Por exemplo, o espaço pesquisado, em algumas ocasiões, foi usado somente como local para ir com os alunos quando estão cansados de estarem somente na sala de aula, ou seja, só para assistir um vídeo e descansar a voz.

Os planos de aula nem sempre contemplam atividades motivadoras para o desenvolvimento do hábito e gosto pela leitura. Tão pouco estão relacionadas com os conteúdos curriculares ou ainda voltadas para atividades que possam ser desenvolvidas naquele espaço diferenciado do convencional.

Observou-se o esforço do profissional da biblioteca, como suas ações de incentivo à leitura praticada junto aos educandos, mas somente com a participação de todos que fazem parte da escola será possível alcançar o objetivo de uma escolarização satisfatória, elevando a auto-estima do aluno, fortalecendo sua confiança e a sua inserção no mundo letrado. Portanto torna-se necessária uma gestão que integre todos os atores da escola no intuito de trabalharem unidos em um único objetivo: a formação integral do educando.

Registrou-se ainda a iniciativa da professora da biblioteca em incentivar diretamente os alunos ao convívio na biblioteca, através de divulgação nas salas, atendimento individualizado em trabalhos de pesquisa e criação de agenda diferenciada para esses atendimentos e retirada de livros. Somando esse incentivo à adesão voluntária dos alunos, a procura por livros para empréstimos é muito grande, ocorrendo até mesmo no horário do recreio e também no contra turno.

Também foram identificadas dificuldades no que diz respeito ao cumprimento do cronograma das visitas de acompanhamento dos técnicos da SME e dos profissionais da UFC, tendo em vista o grande número de escolas participantes do projeto SIMBE em relação à quantidade de técnicos disponíveis para essa demanda. Contudo, não se pode deixar de constatar a relevância do projeto SIMBE, pois, antes dele, as bibliotecas nas escolas públicas municipais eram raras. Com as ações do projeto as escolas foram se adaptando para que todas elas tivessem a sua biblioteca.

Esse é o caso da escola pesquisada. Não existia biblioteca até a atual gestora assumir a direção há dez anos e viabilizar um espaço para que ela funcionasse. Antes da implantação do SIMBE, a gestora incentivou a ampliação do acervo, inclusive doando títulos, implantou as regras de funcionamento, fez melhorias no ambiente e apoiou os professores readaptados que eram lotados na biblioteca a executarem com êxito a sua função.

Hoje, após a implantação do SIMBE, constatou-se a necessidade de articulação do gestor, como líder, para buscar e fortalecer o relacionamento e a integração do grupo e da

comunidade escolar em torno do projeto político pedagógico da escola. A sua presença marcante nesse processo é de imensa importância e, nesse contexto, o diálogo é imprescindível.

À luz de todas essas constatações, conclui-se que décadas se passaram para que os gestores ratificassem a importância da biblioteca escolar, e dar-lhe um lugar de destaque na escola. Verifica-se que, embora um pouco tardio, esse projeto para implantação de bibliotecas escolares tornou-se uma nova semente para renovação de futuros intelectuais e leitores. Porém, ainda há muito que se fazer para que ela funcione de forma adequada, portanto todos nós, como gestores da educação pública, temos que priorizar a importância da biblioteca no processo de formação do cidadão, sensibilizando a todos da sua contribuição para que os alunos desenvolvam suas habilidades cognitivas e os complete como seres humanos.

Recomenda-se que sejam feitas novas pesquisas na área, a partir dos resultados obtidos na aprendizagem após a implantação do Sistema Municipal Bibliotecas Escolares, inclusive no âmbito das políticas públicas, para que efetivamente se concretizem o avanço e a modernização tecnológica das bibliotecas, bem como investimento na qualificação dos profissionais que atuam como Professores Regentes da Biblioteca, por exemplo, especialização *latu-sensu* em Literatura, Jogos Lúdicos, Contação de Histórias e outros que os instrumentalize para as atividades que desenvolve.

Ampliar a participação dos gestores, como líderes, para que promovam o entrosamento dos professores de sala com os projetos desenvolvidos nas bibliotecas escolares, e que, ao mesmo tempo, desenvolvam ações para envolver os demais atores da comunidade escolar ligados, direta ou indiretamente, às bibliotecas de forma a alcançar os objetivos educacionais. Espera-se que essa pesquisa venha somar com os estudos existentes sobre o tema e avançando no desenvolvimento e valorização das bibliotecas e dos profissionais que estão à sua frente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A vinda do livro ao Brasil Colonial**. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/articulistas/celso.bdass>, cod texto = 530. Acesso em: 20 de abr. 2011.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas Séries Iniciais: Uma proposta para formação de leitores de literatura**. Porto Alegre: Projeto, 2009.

BERENBLUM, Andréa; PAIVA Jane. **Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE): leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras**. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

HOOKER, J. T.; MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. **Lendo o passado: do cuneiforme ao alfabeto, a história da escrita antiga**. São Paulo: EDUSP, 1987.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como utilizar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em Gestão Escolar**. Petrópolis: Vozes, 2010.

LÜCK, Heloísa. **Gestão da Cultura e do Clima Organizacional da Escola**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. Conselho Deliberativo. Resolução nº 7 de 20 de Março de 2009. Dispõe sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola. Disponível em <www.fnde.gov.br/index.php/arq...2009/156-res0720032009/download>. Acesso em 30 de maio de 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

NERY, Alfredina; GARCIA, Edson Gabriel. **Biblioteca Escolar: Estrutura e Funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (Brasil). Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 30 de maio de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, Projeto de Extensão. **Instituição do Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares e Formação de Leitores - SIMBE**. Fortaleza, 2009.

APÊNDICES

Apêndice A - Modelo do questionário da Professora Regente da Biblioteca

- a) Como você vê o seu papel em uma gestão compartilhada dentro do contexto escolar, visando a formação do leitor da educação infantil ao ensino fundamental?
- b) Os professores se envolvem efetivamente nas atividades realizadas na biblioteca?
- c) Existe um plano de ação, acompanhado pela Coordenação Pedagógica para ser executado na biblioteca?
- d) Você planeja junto aos os professores da escola, para que haja sintonia nos objetivos da sala de aula e da biblioteca?
- e) Você se sente apoiada nas suas ações da biblioteca pelo núcleo gestor da escola?
- f) A secretaria municipal de educação continua investindo na formação dos professores que estão lotados nas bibliotecas das escolas municipais?
- g) O acervo da biblioteca é diversificado, de acordo com os gêneros textuais e atendendo as necessidades dos alunos?
- h) Você acha que o aspecto físico da biblioteca poderia melhorar? Como?
- i) Todas as turmas da escola freqüentam semanalmente a biblioteca?
- j) Os alunos têm intensificado o seu interesse pela leitura, após as ações da biblioteca?

Apêndice B - Modelo do questionário aplicado à direção da escola

- a) Como líder, qual sua forma de atuação para mobilizar a todos da escola na consecução dos objetivos educacionais?
- b) Quais investimentos já foram feitos para melhoria do funcionamento da biblioteca escolar?
- c) Dentre os fundos de investimentos recebidos, quais se destinam ao incentivo à leitura?
- d) Como o gestor e líder qual sua visão da biblioteca escolar?
- e) Lück (2010), diz que a coliderança é exercida por profissionais da gestão escola, como vice-diretores, coordenadores pedagógicos, conforme definições adotadas nos diferentes sistemas de ensino. Sabendo da importância do papel desses profissionais, de que forma eles ajudam para alcançarem os objetivos da escola?

ANEXOS

Anexo A – Carta de Cessão

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Carta de Cessão

Eu, abaixo assinado, declaro para os devidos fins que cedi os direitos de minhas participações orais, escritas e imagens, podendo as mesmas serem utilizadas integralmente, ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data.

Isso dar-se-á com referência à Dissertação apresentada ao curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, intitulada: "A Participação da Gestão Escolar na Dinâmica da Biblioteca para Formação do Leitor da Educação Infantil ao Ensino Fundamental", de autoria de Elizabeth Maciel Ventura, da qual participei durante o processo de pesquisa implementado pelo autor.

Abdicando direitos, subscrevo esta carta de cessão, na é manifesta a autorização referente ao constante explicitado acima.

Assinatura: _____

Data: 26/05/2011

Nome: JOSEFA DA SILVA SÁ

RG: 1.155.334 SPSP-12

Endereço: Rua - SILVA PAULET - 776 - AP-1501 MEIRELES

Telefone: (085) 3224-28-10 / 9909.52.41